

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 13 (12)

December 2020

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/131220201242>

Article link

<http://sea.ufr.edu.br/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=1242&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES, CrossRef, ICI Journals Master List



Perspectiva profissional do mercado de trabalho por discentes formados e fatores motivacionais na evasão de egressos no curso de agronomia, em Nova Xavantina.

Professional perspective of the labor Market by trained students and motivational factors in the evasion of graduates from the agronomy course in Nova Xavantina

M. L. M. Souza¹, A. C. Oliveira¹, B. E. A. Silva², N. G. Rossi³, V. L. Silva⁴

¹Universidade Estadual de Mato Grosso- Nova Xavantina-MT

²Universidade Estadual de Maringá- Paraná- PR

³UF Goiano- Rio Verde-GO

⁴Universidade Estadual de Goiás- São Luís de Montes Belos-GO

Author for correspondence: valeria.silva21@hotmail.com

Resumo. A Universidade provoca mudanças nos hábitos de vida dos acadêmicos, durante o período de graduação e após formado. Muitos não trabalham na área que foi graduado (a) e alguns chegam a nem terminar a faculdade, hoje é uma realidade observada em todos os cursos de nível superior e alguns casos intensificados, devido ao tamanho da carga-horária e outras peculiaridades. Diante desta premissa procuramos identificar a influência da dinâmica do Curso de Engenharia Agrônoma na Universidade do Estado do Mato Grosso, campus de Nova Xavantina sobre a causa de os alunos abandonarem a faculdade, e fazer um feedback daqueles que já se formaram. Avaliar a perspectiva profissional do mercado de trabalho por discentes formados. Observar os fatores motivacionais na evasão de egressos no curso de agronomia. Analisar as trajetórias de desenvolvimento profissional ao longo da experiência universitária que conduzem a diferentes expectativas e modos de se preparar para o mercado de trabalho. Foi aplicado um questionário por meio de abordagens inovadoras de ensino utilizando as ferramentas da Web 2.0, em especial o Google Docs, "formulários". A disponibilização do link do questionário se deu por e-mail, SMS, Facebook, Instagram e WhatsApp para o público visado. Conclui-se que a evasão na Universidade do Estado do Mato Grosso campus Nova Xavantina ocorreu por três motivos: o curso de agronomia foi a segunda opção de escolha do acadêmico, e a falta de conhecimento do curso e apoio dos familiares. Com base nas perspectivas dos pós-formados, pode-se concluir que: (1) a maior dificuldade foi conseguir emprego, (2) cerca de 81% está trabalhando na sua área de formação, (3) o curso de agronomia foi a primeira opção dos discentes formados, ou seja, iniciaram o curso cientes das dificuldades, e mesmo assim perseveraram e concluíram o curso.

Palavras-chave: abandono, carreira profissional, ensino superior, escolha do curso

Abstract. The University causes changes in the lifestyles of academics, during graduation and after graduation. Many do not work in the area that was graduated and some even do not finish college, today it is a reality observed in all higher education courses and some cases intensified due to the size of the hours and other peculiarities. In view of this premise, we sought to identify the influence of the dynamics of the Agronomic Engineering Course at the State University of Mato Grosso, New Xavantina campus on why students drop out of college, and feedback from those who have already graduated. Evaluate the professional perspective of the labor market by trained students. To observe the motivational factors in the avoidance of graduates in the course of agronomy. Analyze the trajectories of professional development throughout the university experience that lead to different expectations and ways of preparing for the job market. A questionnaire was applied through innovative teaching approaches using Web 2.0 tools, in particular Google Docs, "forms". The questionnaire link was provided by email, SMS, Facebook, Instagram and WhatsApp to the target audience. It is concluded that the evasion in the University of Mato Grosso State Nova Xavantina campus occurred for three reasons: the agronomy course was the second choice of the academic, and the lack of knowledge of the course and support of family members. Based on the perspectives of post-graduates, one can conclude that: (1) the greatest difficulty was to obtain employment, (2) about 81% are working in their training area, (3) the agronomy course was the first option of the trained students, that is, they began the course aware of the difficulties, and yet they persevered and concluded the course.

Keywords: abandonment, professional career, higher education, choice of course.

Introdução

Cursar o nível superior para grande parte dos estudantes é uma forma privilegiada de ascensão social e realização profissional, sendo uma das principais maneiras de inserção no mercado de trabalho. As tentativas e experiências durante o primeiro ano de Universidade são marcantes para que o aluno persevere durante a graduação, consiga alcançar seus objetivos e concluir o curso escolhido com sucesso (PASCARELLA, 2005).

A conduta do aluno durante esse período, a forma em que ele se insere no contexto do ensino superior, nas atividades oferecidas pela universidade, faz com que ele cresça intelectual e profissionalmente, diferente daqueles que encontram dificuldades nesta transição entre ensino médio e universidade (TEIXEIRA et al., 2008). Segundo Rodrigues (1997), ao entrar na universidade o aluno ainda possui uma falta de discernimento sobre o curso o qual ingressou, e o significado de estar na universidade.

A fase de descontentamento pode acontecer antecipadamente, por alguns motivos, como por exemplo, frustração pela ausência de matérias mais específicas do curso profissional de sua escolha, afirma Gonçalves (1997). Por esse motivo a decisão de escolha do curso, muitas vezes é tomada tão cedo. Os universitários chegam à faculdade com perspectivas equivocadas, o que influencia ao aparecimento de uma série de decepções com a vivência acadêmica (PACHANE, 1998). A evasão no âmbito do ensino de graduação vem se tornando uma realidade cada vez mais presente nas universidades brasileiras (VELOSO, 2002).

De acordo com Kantorski (2016), por meio da comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras, relaciona o abandono no Ensino Superior em três situações: evasão de curso, quando o aluno desiste do curso em que estava fazendo sem receber o diploma (abandono, desistência, transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele ausenta-se do Ensino Superior na qual estava inserida (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de um grupo quando o discente se ausenta de aspecto duradouro ou provisório da academia (abandono).

No Ensino Superior, a evasão é vista como uma contrariedade internacional, que influencia e traz consequências aos sistemas educacionais, como gastos sociais e econômicos. Estudos internacionais mostram que o custo para manter um estudante é quatro vezes menor do que para atrair um novo aluno, evidenciando como é importante tomar medidas que combatam a evasão (LOBO et al., 2007).

Considerando a problemática da evasão no Ensino Superior, bem como o relevante número de alunos que trocaram de curso, abandonaram ou desistiram do curso de graduação em Engenharia

Agrônoma na Universidade do Estado do Mato Grosso *campus* de Nova Xavantina, no período de 2013 a 2018 e, ainda, a falta de estudos que descrevem as causas desta evasão, a proposta deste trabalho é investigar as razões pelas quais os acadêmicos evadem do curso em questão. Objetivou-se analisar a perspectiva profissional do mercado de trabalho por discentes formados e fatores motivacionais na evasão de egressos no curso de agronomia, em Nova Xavantina-MT.

Métodos

O estudo foi realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, no *campus* de Nova Xavantina, por meio de abordagens inovadoras de ensino utilizando as ferramentas da *Web 2.0*, em especial o *Google Docs*, "formulários". A disponibilização do *link* do questionário se deu por e-mail, SMS, Facebook, Instagram e WhatsApp para o público visado.

Para o levantamento de dados e discussão dessa pesquisa, utilizou-se o recurso Google Formulário para a realização dos questionários via internet, no qual oportunizou de certa forma a coleta de dados e disseminação do mesmo, com menor custo e limitações da distância. A secretaria do *campus* disponibilizou os e-mails dos formados que totalizaram foram 368 e dos alunos desistentes foram 281.

Para a obtenção dos dados foi elaborado dois formulários/questionários online, formado a partir de perguntas que se encontram no Anexo 1 e 2. As questões foram elaboradas com o objetivo de obter um panorama sobre vários aspectos do curso de agronomia e evasão do curso sob o ponto de vista dos alunos.

Foi realizado dois tipos de questionário. O primeiro para pessoas que as pessoas que trocaram ou abandonaram o curso de Engenharia Agrônoma, constituído de 14 perguntas, a fim de obter um gráfico destinado a análise qualitativa e quantitativa, permitindo visualizar o motivo pelo qual estes alunos não terem perseverado no curso. E o outro para as pessoas que já se formaram, contendo 20 perguntas, sendo 5 delas de caráter descritivo para formação de opinião, podendo não só analisar as expectativas dos participantes, analisar sua inserção no mercado de trabalho, avaliar a instituição onde se formaram, como também dar dicas para aqueles que estão ingressando na Universidade.

Os questionários possuíam questões como: informações pessoais (sexo), informações sobre o curso e áreas de interesse (semestre de entrada no curso, expectativas, ensino, área de interesse e mercado de trabalho), identificação de problemas (perspectiva de empregos, salários, áreas problemáticas, motivos de abandono, desistência de trabalhar na área de formação).

Foi requerido uma lista de todos os alunos, desde daqueles que não concluíram o curso e até os alunos que se já estão atuando no meio profissional,

na secretaria do campus da UNEMAT - Nova Xavantina, pelo período de 2009-2018 para os formados, e de 2013-2018 para os alunos desistentes.

O motivo de utilizar as redes sociais como instrumento de divulgação, deve-se ao fácil acesso, que permite trabalhar com maior número de pessoas e chegar à maior número de alunos que passaram pela universidade e que hoje não é possível manter um *feedback* com todos.

Os alunos formados e aqueles que não concluíram o curso responderam voluntariamente aos formulários e as informações foram vinculadas a uma planilha do *Software Office Excel*, no qual foram analisados e os dados tratados que foram obtidos através gerando assim maior credibilidade, segurança e confiabilidade nas análises. Os resultados foram divididos em duas partes para melhor entendimento e discussões, podendo assim apresentar as principais características de cada questionário.

Resultados e discussão

Fatores motivacionais na evasão de egressos no curso de agronomia

A maior parte das respostas do questionário dos egressos do curso, foram do sexo feminino (57,1%). Conforme Carvalho (2006), observa-se que o sinal de evasão é superior para as mulheres entre 20 e 34 anos e após os 30 anos, o índice de evasão é maior entre os homens.

Hutz (2008) traz uma nova visão sobre a questão da evasão, relatando o papel importante que tem o suporte da família na escolha profissional do estudante, ao final percebe-se que a família é a maior referência na escolha profissional na hora de ingressar no ensino superior.

Carvalho (2006) mostram algumas prováveis razões da evasão: impossibilidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo, pouco envolvimento com o curso gratuito, simultaneidade de dois cursos superiores e opção por outro, vocação errada ou informações prévias insuficientes, greve prolongada de professores, decepção com o curso e críticas às deficiências do mesmo, Imaturidade, entrou muito jovem na universidade, dificuldades acadêmicas, rigidez excessiva dos professores, falta de perspectivas no exercício da profissão.

Sobre a escolha do curso, foi feita a seguinte pergunta: O curso de engenharia agrônoma foi sua primeira opção? 28,6 % responderam que a sim, o curso de agronomia foi sua primeira opção. 28,6%, disseram que escolheram o curso por ser o mais próximo a sua cidade, e 28,6% escolheram o curso pelo salário e garantia de um emprego, e o restante

14,3% responderam que foi um curso que sua família escolheu para ele.

Estas informações demonstram que a escolha do curso, nem sempre é uma tarefa fácil, muitas vezes por falta de oportunidades ou por não ter condições de ir ao encontro daquilo que sempre sonhou, motivo pelo qual tenham que abandonar o curso. Conforme o censo da educação superior, realizado pelo INEP (2015), 49% dos estudantes que entram nas Universidades públicas abandonam o curso antes da conclusão.

A ausência de informação interfere no abandono significativo dos alunos que entram no ensino superior (FIGUEIREDO, 2017). Por isso é importante que cada aluno seja informado e orientado na fase de início do ensino superior. Assim, as informações serão de grande valia para estimular e fazer com que o aluno tenha um olhar diferente para todas as possibilidades de atuação dentro do próprio curso. Essas informações podem ser por meio de uma apresentação da instituição, dos projetos, das atividades desenvolvidas dentro do *campus* e os rumos que os acadêmicos vão seguir nos próximos semestres.

Em outro momento no questionário, perguntou-se: "Porque você escolheu o curso e o abandonou? Descreva. Alguns alunos descreveram que "pretendem fazer outro curso", "não se identificou com o curso", "porque com a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, só conseguiria ingressar neste curso", "era uma segunda opção, porque minha primeira opção era um outro curso".

Ingressar no nível superior por parte de muitos alunos, é visto como uma grande oportunidade para ascensão social e buscar uma realização profissional, e é um meio para estar inserido no mercado de trabalho. Mas mesmo com essa realização como vimos através do questionário, essa realidade de evasão tem se tornado cada vez mais frequente conforme diz (VELOSO, 2002).

Ao ingressar no curso, os alunos sofrem com as alterações, como a nova forma de organização curricular, as várias disciplinas, as atividades de pesquisa, ou seja, as exigências advindas do mundo universitário provocam nos alunos em alguns momentos, sentimentos contraditórios, ora de satisfação com a oportunidade de aprendizado e crescimento, ora de frustração. Como afirma Schleich (2006) as frustrações surgem com a carga horária elevada, falta de prática profissional, dificuldade no relacionamento com alguns professores e a falta de didática destes, além da organização da universidade como burocracia, transporte e moradia.

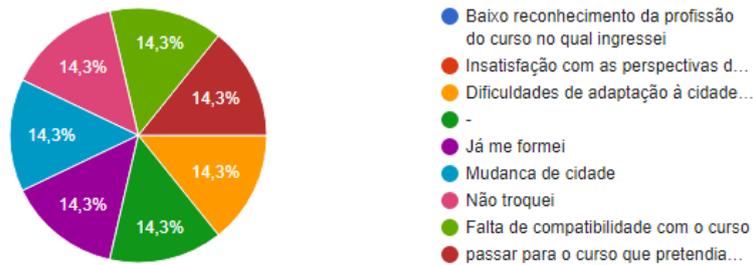


Figura 1. Dados primários pelo período de 2013-2018 referente aos fatores que contribuíram para a troca ou abandono do curso de Engenharia Agrônômica, *campus* de Nova Xavantina – MT.

De acordo com Ristoff (1999) a evasão não condiz com a fuga do aluno aos estudos, e sim, pela ida do aluno em busca do que ele realmente quer, e não se trata de um desperdício ou fracasso do aluno e do professor.

Por isso, através da figura 1 percebe-se nesse questionário que a maioria dos alunos optaram pelo curso de engenharia agrônômica como segunda opção e por ser um curso próximo da família, de forma que assim que foram aprovados para o curso desejado houve a evasão do curso que estava inserido. De modo geral, as instituições, públicas e privadas, atribuem como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos (LOBO, 2007).

Com base nos dados foi possível observar que o curso em si não era o problema para os alunos desistirem, para a grande maioria o curso de agronomia foi sua segunda opção, mas que não houve um problema que desencadeou a sua evasão, simplesmente estes aguardavam a aprovação no curso escolhido.

O descontentamento com os cursos é observado, em geral, logo no início das atividades acadêmicas, resultando em desistências ou trocas de cursos ainda no primeiro ano da universidade (SBARDELINI, 1997). Mesmo o curso sendo sua primeira opção, alguns relataram a troca do curso para outra área (Figura 2).

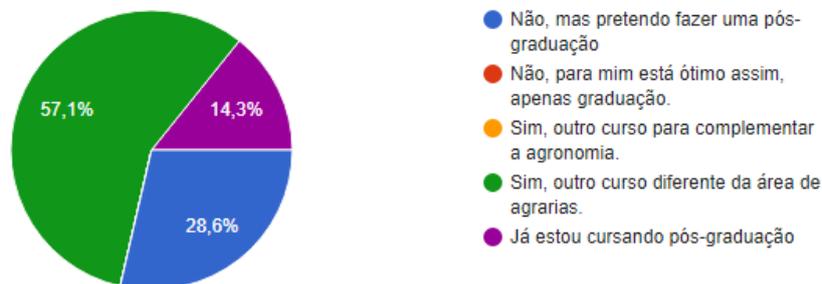


Figura 2. Dados primários pelo período de 2013-2018 sobre se pretende cursar outra faculdade dos alunos evadidos do curso de Engenharia Agrônômica, *campus* de Nova Xavantina – MT.

Geralmente alunos que abandonam seus cursos relatam que não possuem informações suficientes sobre o curso escolhido e as próprias atividades da profissão, falta um incentivo por parte da Universidade e por parte dele mesmo que não buscou informações antes de ser inserido na Universidade (MAGALHÃES, 1998). Autores como Kennedy (2007), evidenciam que a evasão é um fato ocorrido a princípio pelo entendimento de atributos dos alunos em relação a situações relacionadas a sua vida durante o período acadêmico, Alchieri (2013), afirma que o acesso do universitário na faculdade, traz diversas mudanças para sua vida, como as novas disciplinas, novas metodologias, muitos trabalhos, pouco tempo para a entrega dos trabalhos, isso associado ao distanciamento da família, dentre outros.

Perspectiva profissional do mercado de trabalho por discentes formados

Foi feita a pergunta, qual foi sua maior dificuldade pós- formado? Cerca de 52,3% relataram que a maior dificuldade após concluir o curso foi conseguir emprego, pois a universidade não ofereceu orientações suficientes para a vida pós universidade e que não conseguiram atender aos pré-requisitos que as empresas exigiram. E ainda que se encontram no mercado de trabalho e bem amparado. Outros 42,8% responderam que não encontraram problema para conseguir emprego ou pós-graduação, relatando que sempre foram alunos que buscavam estudar e sempre estavam fazendo estágios. E uma pequena 4,8% disseram que ainda estão desempregados, devido a busca de um emprego próximo da sua cidade natal.

Corroborando com os dados, justifica-se a maior porcentagem de ex-alunos encontrarem-se inseridos no mercado de trabalho 52,3%, visto que a primeira opção de escolha foi o curso de Engenharia Agrônômica. Para a minoria 38,1% o curso não foi a sua primeira opção, optando por ele devido à proximidade a sua cidade de origem, estes ainda relataram que sua segunda opção seriam cursos muito distintos ao de agrárias, como por exemplo: medicina, arqueologia, administração, engenharia civil, e alguns outros.

Devido ao aumento da população mundial a demanda de alimentos também aumentou na mesma velocidade, com isso houve um crescimento na busca por profissionais da área, deixando mais visado o curso, e ao mesmo tempo o tornando-o atraente e necessário nos dias de hoje (FERNANDES, 2000). Com isso, há no curso de

agronomia uma vasta possibilidade de atuação, sendo na área de pesquisa, ou em empresas especializadas no manejo agrário. Ou seja, com esse grande leque de possibilidades, o curso torna-se mais fácil, atraente, e aumenta as oportunidades para se inserir no mercado de trabalho.

Cerca de 81% estão trabalhando na sua área de formação acadêmica, apenas 9,5% estão trabalhando fora da sua área de atuação, seja como técnico administrativo em uma Universidade, ou até mesmo com consultoria de vendas de produtos de beleza. Essa é uma realidade muito comum nos dias de hoje, visto que o acadêmico se forma e não consegue encontrar espaço no mercado de trabalho. Muitos até mesmo antes de finalizar o curso já pensam em não atuar na área em que se formou, porque já estão trabalhando em outras áreas ou por simplesmente um descontentamento (Figura 3).

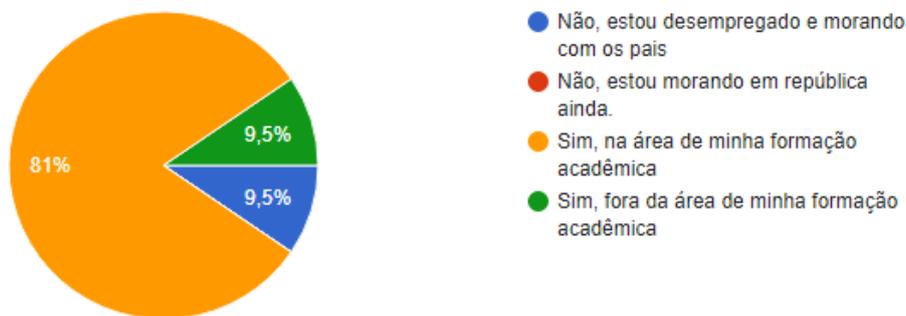


Figura 3. Dados primários pelo período de 2009-2018 sobre a atividade profissional que está exercendo, dos discentes formados do curso de Engenharia Agrônômica, *campus* de Nova Xavantina – MT.

A conclusão do curso gera um grande conflito emocional ao acadêmico, devido a uma transição de um sistema de educação, e formação para o sistema de emprego (LEITE et al., 2011). Segundo Pimentel (2007), a introdução do acadêmico no mercado de trabalho demonstra uma confirmação de que ele se identificou e mostra uma formação da sua identidade profissional.

A escolha profissional é um processo que se reconhece ao longo da vida, todo dia estamos sujeitos a nos acostumar com as novas tecnologias e obrigatoriamente a tomar decisões, a lidar com mudanças. Melo (2004) afirma que é normal o acadêmico se decepcionar, ou até mesmo na adaptação quando já inserido no mercado de trabalho. Como afirmou um dos alunos que quando questionado, se teve alguma frustração pós-formado: “O reconhecimento profissional é a “prostituição” da profissão por parte de companheiros que aceitam salários baixos forçando os demais a aderir”.

Assegurando Leite et al. (2011) que nesses casos, é necessário aceitar empregos com salários baixos, para que assim haja um *feedback* onde o profissional irá adquirir uma maior experiência e ser visto por outras pessoas, além de contribuir com sua experiência adquirida na faculdade para a empresa ou meio profissional no qual está inserido. Como

pode ser observado logo abaixo nessa figura 4, que foi obtida através dos dados no questionário.

Já outros autores como Rocha-Pinto et al. (2007) contestaram que a Frustração por não ter conseguido um emprego imediato após formada, é muito normal, pois o profissional se depara com o mercado de trabalho exigente, com o término das regalias que lhe era adquirida quando universitário, com a ansiedade de conseguir de imediato um emprego, ou até mesmo com receio de ter que se submeter a uma atividade que não tenha se identificado, por preocupação de não ser incluso (a) no mercado de trabalho.

Para entender melhor o nível de satisfação dos novos profissionais, perguntou-se: “ com base no salário atual você poderia definir, no sentido de sobrevivência e lazer, os pontos positivos e negativos do seu trabalho, e como você usa disso para o bem daqueles que dela dependem? Descobriu-se que a maioria dos formados se encontra com o nível de satisfação baixo, pois o salário está entre dois mil e cinco mil, relatando os seguintes fatos: “Pelo baixo valor salarial só é possível sobreviver”, “em todo lugar, o valor oferecido é baixíssimo, decorrente da saturação de profissionais na área”.

Outros relataram: “O ponto positivo é que trabalho em casa, com minha família faço o que gosto, e por trabalhar para familiares tenho algumas regalias e confortos a mais”. “A desvantagem são os conflitos entre pai e filho, devido às divergências de ideias e metodologias” e o “Positivo é que consigo me sustentar e ajudar minha família”, e o ponto negativo é que não estou exercendo minha profissão, e a cada dia que passa, essa realidade se torna ainda mais distante, pois o mercado não contrata quem não tem experiência, e já está a muito tempo de formado”. Cerca de 76,2% conseguiram emprego em menos de um ano, e 14,3% não estão trabalhando, e os outros 9,5% em torno de 1 ano.

No entanto, um dos principais problemas com os quais os recém-formados se deparam é a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. Se há algumas décadas o diploma universitário era garantia para emprego bem remunerado ou boa colocação no mercado de profissionais autônomos, hoje a realidade é diferente (TEIXEIRA, 2004). Com essa dificuldade em entrar no mercado de trabalho, alguns discentes relataram sobre frustrações que obtiveram após sua formação e isso foi relatado como mostrado na (Figura 5).

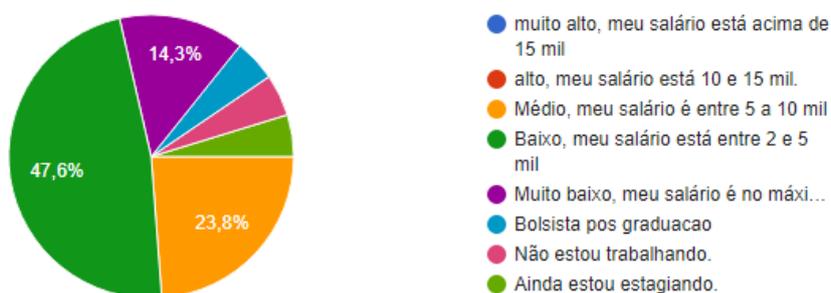


Figura 4. Dados primários pelo período de 2009-2018 sobre o nível de satisfação na sua situação profissional no aspecto financeiro do curso de Engenharia Agrônômica, *campus* de Nova Xavantina – MT.

Falta de oportunidade mesmo me dedicando
Sim e tenho até hoje, a substituição profissional de alguns. "Profissionais" que não se valorizam e colaboram com a famosa concorrência desleal.
Sim
Sim.
A demora em arrumar emprego e os pré requisitos das empresas contratantes que sempre cobravam experiência na área.
Sim. Deveria ter feito mais estágios e conhecido mais pessoas
Não
Frustração por não ter conseguido um emprego imediato após formada.
O mercado muitas vezes só contrata através de indicação ou se você tem um rosto bonito
Medo de não conseguir um emprego.
Sim, o mercado de trabalho n contrata por mérito ou boa qualificação, mas em maioria por indicação.

Figura 5. Dados primários pelo período de 2009-2018 sobre quais foram as frustrações pós-formado do curso de Engenharia Agrônômica, *campus* de Nova Xavantina – MT.

Segundo dados do Ministério do Trabalho, cerca de vinte mil engenheiros estão desempregados. Menos vagas de emprego e mais candidatos tornam cada oportunidade mais competitiva e o mercado mais agressivo. Ademais, a falta de experiência é um fator de complicação já que muitas das vagas existentes podem exigir certa experiência. Outras acabam sendo projetos de curto prazo e depois de finalizados, tornam o profissional mais um desempregado, gerando alta insegurança (INEP, 2015).

Os alunos foram questionados sobre o curso como um todo, como colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal. Desta maneira, 81% responderam que o curso colaborou muito com seu desenvolvimento e dentro dessa porcentagem metade não encontraram dificuldade durante a graduação, mas o restante relatou que durante o período de graduação ficaram doentes (depressão e estresse), relatando que a graduação exige muito do aluno e ainda tem a pressão de não reprovar e terminar a graduação.

Mesmo em meio a tantas dificuldades, quando feita pergunta se pensaram em desistir durante o curso, metade (52,4%) apontou que sempre tiveram um apoio familiar por isso tudo se tornou mais fácil e menos pesado. E menos da metade disse que pensaram algumas vezes em desistir, mas que perseveraram.

Uma pesquisa realizada pelo observatório do universo escolar realizado por Bencini (2003), onde ouviram-se mais de 100 pais e educadores da rede pública e privada de todo país, constatou-se que só 13% das escolas públicas mantêm um relacionamento próximo com a família. Por outro lado, 43,7% dos pais de alunos da rede pública acreditam que, se fossem promovidos mais encontros e palestras interessantes, haveria maior integração com as famílias. De acordo com Ribeiro et al. (2007) a família tem um papel importante durante esse processo na universidade, pois o espaço que iria incentivar no aprimoramento do conhecimento e ser um auxílio para adquirir uma experiência de cunho profissional, se torna um estímulo para o aparecimento de distúrbios patológicos, e gera uma irritação no acadêmico.

Dos alunos questionados cerca de 55% disseram que não pretendem fazer outra faculdade, a não ser uma especialização, uma pós-graduação. É importante entender como cada profissional aprende a lidar com as dificuldades do mercado de trabalho, pois fatores como a falta de experiência, exigências do mercado de trabalho, frustrações de não conseguir um emprego logo de imediato, ter que assumir uma atividade que não tem muita afinidade, e até mesmo receber salários com baixa remuneração, fazem surgir sintomas como ansiedade, estresse, sentimento de desvalorização, crise na identidade profissional, que levam muitas vezes o profissional recém-formado a desistir (LEITE et al. 2011).

Com todas essas dificuldades já citadas anteriormente, que cada um viveu nesse período entre formatura e o novo emprego, foi solicitado que eles oferecessem dicas para as pessoas que estão entrando agora no mercado de trabalho. E as respostas foram: "Especializar-se"; "ter paciência e perseverança", "entender que começa com cargos pequenos e então o crescimento vem com o tempo", "aproveite o máximo os estágios", "procure sempre estar atualizado as novas técnicas e tecnologias de manejo", "sempre busque ser o melhor"; "trabalhe no período da faculdade, e busque descobrir sua área de afinidade, para assim ficar mais fácil no momento das seleções".

Conclusão

Conclui-se que a evasão na Universidade do Estado do Mato Grosso *campus* Nova Xavantina ocorreu por três motivos: o curso de agronomia foi à segunda opção de escolha do acadêmico, falta de conhecimento do curso e apoio dos familiares.

A perspectiva pós-formado concluiu que, a maior dificuldade foi conseguir emprego. Sendo que o

curso de agronomia foi a primeira opção, ou seja, já entraram sabendo o que queria, e mesmo em meio a dificuldades perseveraram e concluíram o curso.

Referências

ALCHIERI, C. J.; NASCIMENTO, C. G. E.; PEREIRA, M. A. K. A.; LIMA, N. R. J.; Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. Universidade do Rio Grande do Norte, Brasil. Revista Saúde & Transformação Social, Florianópolis. vol.4 no.4, 2013.

BENCINI, Roberta. Educação não tem cor. Revista Nova Escola. São Paulo, ano XIX, nº 177, nov. 2004, pp. 46-53.

CARVALHO. M.; TAFNER. P. Ensino Superior Brasileiro: a evasão dos alunos e a relação entre formação e profissão. 30º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. p. 1-30. 2006.

FERNANDES, M. R. Mudança e inovação na pós-modernidade: perspectiva curriculares. Porto: Porto Ed, 2000.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017.

GONÇALVES, B. O. J. A gestão Universitária e a Evasão no curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura da Universidade federal de Santa Catarina. 2016. 109. Pós-Graduação em Administração. Mestrado Profissional. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 109Pp. 2016.

GONÇALVES, E. L.; Evasão no Ensino Universitário: A Escola médica em questão. Documento de Trabalho. Núcleo de Pesquisa no Ensino Superior. São Paulo. Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo. p. 3. 1997.

HUTZ. S. C.; BARDAGI. P. M. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. Revista brasileira de orientação profissional. vol.9, n.2, p. 31-44. 2008.

IGUE, A. E.; BARIANI, D. C. I.; MILANESI, B. V. P.; Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. Revista de Psicologia - USF. Vol.13. Campinas, p. 155-164. 2008. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil.

INEP. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Superior 2015 [internet]. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2015.

- KANTORSKI, Z. G.; FLORES, G. E.; HOFFMANN, L. I.; SCHMITT, A. J.; BARBOSA, P. F.; Predição da Evasão em Cursos de Graduação em Instituições Públicas. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 2016. Santa Maria. Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. p. 906-915. 2016.
- LEITE, R. W.; ANDREATTA, F. M. K.; DURÃES, B. R.; COZZA, P. F. H.; CRUCES, V. V. A. Análise das expectativas do psicólogo recém-formado. Brasil. Encontro: revista de psicologia. v. 14, n. 21, p. 105-125, 2011.
- LOBO, L. R.; FILHO, S.; MOTEJUNAS, R. P.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. C. B. M. A evasão no ensino superior, Brasil. Caderno de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- MAGALHÃES, M. O.; LASSANCE, M. C. P.; GOMES, W. B. Escolha vocacional em adolescentes. 1998. p. 161-195. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.
- MELO, S. L. L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Revista Brasileira de Orientação Profissional. vol. 5. n. 2. p. 31-52. 2004.
- PACHANE, G. G. A universidade vivida: a experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal a partir da percepção do aluno. p. 22. 1998. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. p. 1-213. 1998.
- PIMENTEL, R. G; E agora José? Jovens psicólogos recém-graduados no processo de inserção no mercado de trabalho na região da Grande Florianópolis. p. 11-14. 2007. Dissertação (Mestrado em psicologia) Centro de filosofia e Ciências humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. p. 1-96. 2007.
- PASCARELLA, E. T., ; TERENCEZINI, E. T. How college affects students: A third decade of research. (Vol. 2). San Francisco: Jossey-Bass. 2005.
- RIBEIRO, P. A. A.; FREITAS, M. F. J.; MONTEIRO, S. F. C.; Estresse no cotidiano acadêmico: O olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Brasil. Revista de Enfermagem. Piauí, p. 66-72, 2007.
- RISTOFF, D. Universidade em foco: reflexões sobre educação superior. Florianópolis. 1999. p. 62. Editora Insular. Livro.
- ROCHA-PINTO, S. R.; PEREIRA, S. C.; COUTINHO, C. T. M.; JOHANN, L. S. Revista Dimensões funcionais da gestão de pessoas. Editora FGV: Rio de Janeiro, 9 eds 2007. Livro. p. 1-96.
- RODRIGUES, C. L. Rituais na Universidade: uma etnografia na Unicamp. Campinas, SP. Livro. p. 266. 1997. Coleção Campiniana. ed. 15. Universidade Estadual de Campinas.
- SBARDELINI, E. T. B. A reopção de curso na Universidade Federal do Paraná. Tese de Doutorado não-publicada, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 1997.
- SCHLEICH, A. L. R. Integração a educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes: um estudo sobre relações. 2006. 172p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
- TEIXEIRA, P. A. M.; GOMES, B. W.; Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários, Brasil. Revista Brasileira de Orientação Profissional: São Paulo. v.5 n.1. p. 1-16. 2004.
- TEIXEIRA, P. A. M.; DIAS, G. C. A.; WOTTIRICH, H. S.; OLIVEIRA, M. A. Adaptação em jovens calouros. Brasil. Associação Brasileira de Psicologia e Escolar e Educacional. v.12, n. 1. p. 183-202, 2008.
- VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, n. 13, p. 133-148, 2002.